



CRUZ, Wagner Rodrigues da. **Congado de Abaeté: gênese, formação e atualidade.** 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.*

Resumo

A história do congado em Abaeté inicia por volta de 1730 quando os primeiros sertanistas acompanhados de negros escravos chegaram à região do Alto São Francisco para tomar posse das suas sesmarias. Desde a chegada e à medida que o município foi se consolidando, a presença de negros na cidade foi aumentando consideravelmente. Alguns vieram com os próprios sertanistas, outros com os padres vindos de Pernambuco, sede do bispado ao qual respondia Abaeté. No final do século XVIII, Abaeté situava-se entre dois grandes bispados e Irmandades: de um lado, o Bispado de Pernambuco e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos Livres, em Paracatu; de outro, o Bispado de Mariana e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, na cidade de Pitangui. Essas Irmandades, por receberem e acolherem padres e negros de diversos lugares do país, contribuíram para numa nova convergência social na região, ocorrendo uma variedade de cultos e crenças, entre elas o congado. Nesse sentido, o congado de Abaeté surge em meio à mistura do catolicismo dos padres peregrinos e a crenças africanas dos negros escravos. Durante todo o período do século XIX e até os anos de 1960, o congado em Abaeté sobreviveu à margem da sociedade por ser formado por negros, e, sobretudo, pelas conotações pejorativas

* Orientador: Prof. Dr. Antonio Geraldo Cantarella. Defesa ocorrida em 22 de agosto de 2016. País de origem: Brasil.
E-mail do autor: w.cruz@oi.com.br.

que o mesmo recebeu. “Conhecido” por abrigar pessoas de índole questionável, essa visão do congado só começou a modificar e ter uma aceitação pela população de Abaeté a partir de 1965, quando da criação da Associação do Congado de Nossa Senhora do Rosário de Abaeté e de sua legalização 1979, com a efetivação do cadastro no CNPJ. Desde 1999, os congadeiros, através da Associação, passaram a receber subvenções para custear as guardas e os festejos de Nossa Senhora do Rosário. Em 2007, o congado de Abaeté foi reconhecido nacionalmente pelo Ministério da Cultura, através do Prêmio de Culturas Populares Mestre Duda 100 Anos de Frevo. Desde a chegada dos primeiros negros até o reconhecimento nacional, a história do congado é contada através dos cantos e danças pelas guardas que manifestam o reinado coroando reis e rainhas relembrando a vivência dos negros na África ou no tempo dos cativos e suas devoções aos Santos Pretos, com ênfase em Nossa Senhora do Rosário. Em Abaeté, os festejos de Nossa Senhora do Rosário, onde o congado se expressa através do reinado, acontecem sempre na segunda semana do mês julho, de sexta a segunda-feira.

Palavras-chave: Abaeté, congado, reinado, negros, irmandades, catolicismo.

Abstract

The history of congado in Abaete starts around 1730 when the first explorers accompanied by black slaves arrived in the Upper São Francisco region to take possession of their allotments. Since the arrival and as the municipality has consolidated the presence of blacks in the city has increased considerably. Some came with their own sertanistas others with the priests coming from Pernambuco bishopric seat which responded Abaete. In the late eighteenth century, Abaete is besieging between two great bishoprics and Brotherhoods. Bishopric of Pernambuco, Brotherhood of Our Lady of the Rosary of Black Men Free in Paracatu. Bishopric of Mariana Brotherhood Our Lady of the Rosary of the Blacks in the town of Pitangui. These brotherhoods for receiving and receiving and black

priests from around the country contributed to a new social convergence in the region experiencing a variety of cults and beliefs, including the congado. In this sense, the congado of Abaete comes amid the mix of Catholicism pilgrims priests and African beliefs of slaves. Throughout the period of the nineteenth century until the 1960s, the congado in Abaete survived the margins of society to be formed by blacks, but above all the pejorative connotations it received. "Known" for harboring people of questionable character, this view of congado, only began to change and have an acceptance by the population of Abaete from 1965 when the creation of Congado the Association of Our Lady of Abaete Rosario and legalization in 1979 with the realization of the CNPJ. Since 1999, congadeiros through the Association have received grants to pay for the guards and the festivities of Our Lady of the Rosary. In 2007, the congado of Abaete is nationally recognized by the Ministry of Culture, through the Culture Award Popular Master Duda 100 Years of Frevo. Since the arrival of the first black to national recognition, the history of congado is told through the songs and dances by the guards who manifest the reign crowning kings and queens recalling the experience of blacks in Africa or the time of the captives and their devotions to the Saints Black with emphasis on Our Lady of the Rosary. In Abaete, the festivities of Our Lady of the Rosary, where the congado is expressed through the reign always happen in the second week of the month July from Friday to Monday.

Keywords: Abaete, congado, kingdom, black, sororities, Catholicism.